



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

MAPEAMENTO E ANÁLISE DOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS NO SETOR DE LINGERIE NA CIDADE MINEIRA DE JURUAIA

Ricardo V. C. REMÉDIO¹; Matheus R. de SOUZA²; Heitor SEQUALINI³; Cristina L. J. LOPES⁴

RESUMO

Este artigo tem como finalidade apresentar o fenômeno da aglomeração de empreendimentos de uma mesma atividade produtiva em uma determinada região demográfica, neste caso conhecida como arranjo produtivo local ou mesmo “cluster”. Além do contexto mundial sobre surgimento do conceito de APL e sua aplicação, o foco principal baseia-se no estudo da sua implementação e suas regras de negócio na cidade de Juruaia, uma cidade localizada no sul do estado de Minas Gerais, onde é conhecida por capital da lingerie ou moda íntima, onde esta apresenta potencial para desenvolvimento.

Palavras-chave:

APL; Empresa; Associação; Confeção; Facção.

1. INTRODUÇÃO

Ultimamente o estudo sobre aglomeração produtiva local tem sido muito debatido mundialmente, pois retrata a união entre as micro e pequenas empresas que podem adquirir vantagens que não seriam cabíveis se trabalhassem isoladamente. E esta união poderia representar para o desenvolvimento local destas empresas.

Diante deste contexto, houve uma forte reestruturação funcional do espaço, onde as aglomerações locais ganharam importância como forma de organização produtiva competitiva. Tais mudanças estão fazendo surgir os chamados aglomerados empresariais, que se referem aos distritos industriais, especialização flexível e arranjos produtivos locais (APL).

Há exemplos clássicos que encontramos nos Distritos Industriais como a Terceira Itália, o Vale

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho /MG - E-mail: ricardo.vcr2@gmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho /MG - E-mail: matheusgxpe@gmail.com

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho /MG - E-mail: heitor_sequalini@hotmail.com

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho /MG - E-mail: cjjanini@gmail.com



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

Silício na Califórnia, e até mesmo a região de Baden-Wurttemberg na Alemanha. São regiões que cresceram muito nos últimos 25 anos se comparadas à outras, envolvendo o grande número de empregos, além de contar como uma das maiores rendas per capita do mundo. Por isso é dada uma atenção especial sobre o estudo, pois são experiências cujo sucesso foi resgatar o papel ativo desempenhado dentro destas regiões promovidos pelo ambiente local.

Baseando neste estudo, é possível detectar regiões que possuem características que correspondem e se encaixam como uma APL, neste caso, é retratada a cidade mineira de Juruáia, conhecida por ser a capital da moda íntima, e que possui grande capacidade para desenvolvimento tanto econômico quanto regional.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os arranjos produtivos locais (APLs) podem ser classificadas como aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais ligados principalmente à questão econômica. Elas visam trabalhar com a interação das empresas, desde produtoras de bens até os fornecedores de insumos, clientes, consultorias e entre outros. E podem trabalhar com instituições externas voltadas para capacitação e desenvolvimento do grupo de empresas (CASSIOLATO e LASTRES, 2003).

De acordo com Puga (2003), há grandes dificuldades no mapeamento de APLs, devido à inexistência de padrão de surgimento e desenvolvimentos dos arranjos. Que além dos estudos, busca-se identificar o relacionamento entre as empresas e instituições que fazem parte do aglomerado, que muitas vezes requerem pesquisas empíricas. Para isso, é imprescindível a identificação da concentração de empresas numa determinada região, de um ramo particular e de uma metodologia eficiente para identificação dessas APLs.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O plano inicial foi elaborar um questionário a ser aplicado na pesquisa de campo, onde foi possível obter informações precisas para o projeto. A pesquisa de campo foi realizada no período de 01/08/2016 à 30/10/2016.

Com os dados coletados na pesquisa, foi possível transformar os dados em gráficos representados na próxima seção.



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

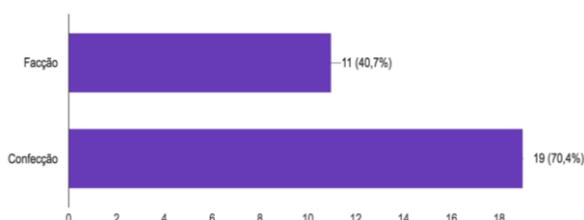


Figura 1 - Tipos de empresas na cidade

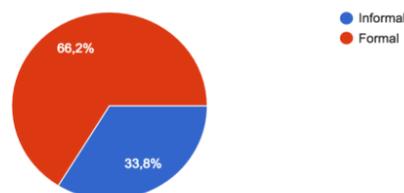


Figura 2 - Formalidade dessas empresas

A figura 1 retrata 2 tipos de empresas no polo, onde o segmento da confecção está inserido no setor têxtil e engloba todas as atividades envolvidas na produção de lingerie. Essas indústrias podem concentrar o processo completo de produção ou terceirizar uma ou várias fases de produção. Por outro lado, a facção é um sistema de terceirização e de integração que vem sendo muito utilizada na indústria da confecção.

A figura 2 representa um percentual expressivo de empresas que são informais, beirando a 34% do total situadas no polo.

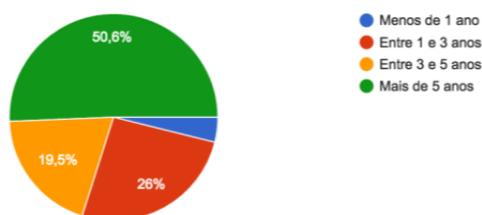


Figura 3 - Tempo no empreendimento

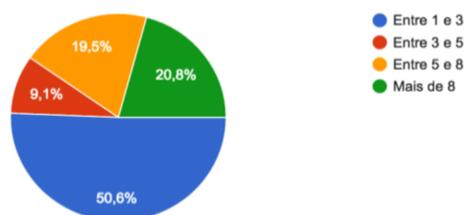


Figura 4 - Média de funcionários por empresa

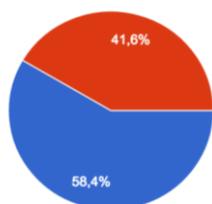
Na figura 3, denota-se que metade das empresas possuem mais de 5 anos de atividade no ramo, ou seja, desde a primeira confecção criada em 1991 até 2010 surgiram em torno de 70-80 empresas. De 2011 até o presente, o número dessas empresas praticamente dobrou.

A figura 4 apresenta uma correlação com a figura 3, pois metade das empresas possuem de um a três funcionários, onde deduz-se que o número refere às empresas que surgiram depois de 2011, aquelas que possuem menos de 5 anos no mercado.

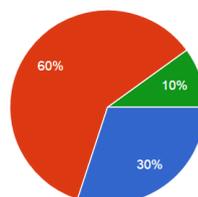


9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação



● Sim
● Não



● 1
● Entre 2 e 4
● Entre 5 e 10
● Mais de 10

Figura 5 - Empresas que confeccionam e revendem

Figura 6 - Nº empresas que a confecção fornece

A figura 5 mostra que a maioria das empresas confeccionistas, também trabalham com a revenda. De uma forma geral, são estabelecimentos (lojas) que possuem marca própria, na qual há funcionários atuando na confecção e outros no setor de vendas. Dessas empresas que confeccionam e revendem, 60% fornecem seus produtos para outras empresas (de duas a quatro empresas), como mostrado na figura 6.

5. CONCLUSÕES

Analisando os resultados da pesquisa, é possível denotar o potencial da cidade onde esta apresenta a maior renda per capita do sul de Minas. Porém, reconhecendo a pequena população e recursos limitados, é imprescindível a instauração da APL, pois isso trará melhorias para cidade. Sendo estas, através do estudo de implantação de uma política voltada para cidade cujo polo industrial está em expansão, discutindo as melhores formas para reunir as empresas em prol de trabalhar em comunidade, trocando experiências, buscando trazer recursos para a cidade como tecnologia e criando novos empreendimentos que carecem na cidade.

REFERÊNCIAS

CASSIOLATO, J. E; LASTRES, H. M. M. O foco em arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas. Grupo Redesist, 2003. Disponível em:

<http://www.ie.ufrj.br/redesist/P3/NTF2/Cassiolato%20e%20Lastres.pdf>. Acesso em 10.06.2017.

PUGA, F. P. Alternativas de apoio a MPMEs localizadas em arranjos produtivos locais. BNDES Textos para Discussão 99. Rio de Janeiro: BNDES, 2003.